

Algumas fíbulas de Alcácer do Sal

Salete da Ponte*

Resumo

Este artigo reúne trinta fíbulas provenientes da necrópole de Alcácer do Sal. São, na sua maioria, achados avulsos; os exemplares recolhidos em sepulturas fornecem achegas preciosas para a datação segura do mobiliário funerário (n.ºs 7, 17, 20 a 25); revelam, ainda, contactos com o mundo mediterrânico e com a Europa Central no decurso da Idade do Ferro.

Résumé

L'auteur étudie trente fibules provenant de la nécropole de Alcácer do Sal. Dans sa majorité elles sont des trouvailles hors contexte. Les pièces trouvées dans les sépultures fournissent des éléments de datation assez importants pour l'ensemble du mobilier funéraire (n.º 7, 17, 20 à 25) et témoignent des rapports commerciaux avec le monde méditerranéen et avec l'Europe Centrale pendant l'Âge du Fer.

* Museu Monográfico de Conímbriga, P-3150 CONDEIXA.

Apresentamos um grupo de trinta fibulas ¹ de bronze de Alcácer do Sal, que se encontram em vários museus ² e colecções ³. Alguns exemplares (n.ºs 3, 19-22, 24-25) foram objecto de tratamento adequado no laboratório do Museu Monográfico de Conimbriga, o que veio a permitir a sua reconstituição; outros, porém, impunham, pelo seu estado de conservação (n.º 13), ou pela simplicidade formal (n.º 4), o desenho de perfil ou em perspectiva volumétrica.

O n.º 1 enquadra-se no grupo de fibulas de “arco engrossado e abatido” ⁴. É também designado sob o nome de fibula “em sanguessuga” ⁵. Estas fibulas apresentam um arco elevado ou abatido, bojudo e muitas vezes cavado; a sua decoração, exuberante e compósita, consta, geralmente, de traços transversais e longitudinais, superiormente combinados; o descanso e a mola são obtidos por martelagem; aquele tanto é simétrico, como assimétrico; a mola é unilateral e possui uma a três voltas. Os protótipos desta forma encontram-se na Itália do Norte nos séculos IX-VIII a.C.; tornam-se, depois, frequentes na Gália nos séculos VIII-VII a.C. e aqui assumem, no arco, uma

¹ Trata-se da refundição da comunicação apresentada ao IV Congresso Nacional de Arqueologia, Faro, 1980. O atraso na publicação das Actas, de cuja edição o secretariado entretanto desistiu, permitiu à autora refazer o estudo das fibulas n.ºs 3-4, 19-22; estas peças foram já publicadas em CORREIA, Virgílio — *As fibulas da necrópole de Alcácer do Sal*, in “Obras”, IV, Coimbra, 1972, pp. 181-186, n.ºs 3 a 11.

² Museu Municipal de Alcácer do Sal (n.º 28); Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia (n.ºs 1-6, 9-15, 19, 21-22, 26) e Museu Nacional Machado de Castro (n.º 18).

³ Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra (n.ºs 7-8, 16-17, 20, 23-25, 27, 29-30).

⁴ DUVAL, Alain; ELUÈRE, C.; MOHEN, J.-P. — “*Les fibules antérieures au VI^e siècle avant notre ère, trouvées en France*”. “Gallia”, 32, 1974, Paris, pp. 1-61, em especial p. 21.

⁵ MONTELIUS, Oscar — “*La Civilisation Primitive en Italie*” Estocolmo, 1895, p. II. DÉCHELETTE, J. — *Manuel d'Archéologie Préhistorique, Celtique et Gallo-Romaine, III. Premier Âge du Fer ou Époque de Hallstatt*, Paris, 1927, p. 334.

grande variedade decorativa ⁶ que as individualiza das suas congéneres itálicas ⁷.

O n.º 2 corresponde ao tipo de fíbulas de “arco pouco engrossado” ⁸. Caracteriza-se por um arco elevado ou abatido, de secção semicircular e quase sempre decorado com traços transversais; a mola unilateral consta habitualmente de uma ou duas voltas; o descanso, geralmente, é pequeno e não ultrapassa a largura extrema do arco. É frequente na Itália Central e Meridional nos séculos IX-VIII a.C. ⁹; no entanto, só nos séculos VIII-VII a.C. é que estas fíbulas se tornam frequentes em França, mais precisamente no Leste e no Norte da Gália ¹⁰. Deste modo, a difusão de tipos semelhantes aos nossos n.ºs 1 e 2 na Península deu-se, possivelmente, nos séculos VII-inícios do VI a.C.

O n.º 3 corresponde ao tipo Acebuchal, que se caracteriza por um arco laminar, quase sempre nervurado, por uma mola bilateral e por um pé longo munido de um pequeno apêndice caudal ¹¹. A mola bilateral do n.º 3 é de corda interior ao arco e consta de dezoito voltas; o apêndice caudal é, por sua vez, coroado por um botão cónico. Este exemplar apareceu associado a alguns “fragmentos de um vaso ornado com palmetas negras sobre fundo vermelho, classificado no espólio de Ampúrias como do século VI” ¹². Esta cronologia está de acordo com a tese de Schüle, perfilhada por nós, que coloca este tipo entre o século VII e os inícios do VI a.C. ¹³.

O n.º 4 enquadra-se no tipo 2b de Schüle (dupla mola) ¹⁴. Apresenta sempre um arco de feição rectangular e um pé recto, longo e largo. É pouco vulgar este tipo apresentar, como o nosso n.º 4, um número ímpar de espiras. Este tipo, posterior ao tipo 2a de Schüle, situa-se nos séculos VI-V a.C. ¹⁵. Virgílio Correia considera-o corrente no segundo terço do século IV ¹⁶. Parece-nos, no entanto, que esta cronologia é baixa para os dados cronológicos que habitualmente o acompanham ¹⁷.

⁶ DUVAL, *et al* — *op. cit.* (v. nota 4), p. 21, fig. 11, n.ºs 1-7.

⁷ SUNDWAL, J. — *Italischen Fibeln*, fig. 292 (fíbula de Vulci). MONTELIUS, *op. cit.* (v. nota 5), est. VI, n.ºs 52 e 60.

⁸ DUVAL, *et al* — *op. cit.* (v. nota 4), figs. 11-13.

⁹ SUNDWAL, — *op. cit.* (v. nota 7), pp. 109-110, figs. 101-102. MONTELIUS, — *op. cit.* (v. nota 5), est. VI, n.º 49.

¹⁰ DUVAL, *et al* — *op. cit.* (v. nota 4), p. 43, fig. 5, n.ºs 2, 4-5, 8-9.

¹¹ CUADRADO, E. — *Precedentes e prototipos de la fibula anular hispanica*, Madrid, 1963, pp. 32-34. PONTE, S. da — *Les fibules*, in “Fouilles de Conimbriga”, VII, p. 113. SCHÜLE, W. — *Die Meseta-Kulturen der Iberischen Halbinsel* (Madrider Forschungen, 3), Berlin, 1969, p. 147, fig. 52, tipo 4c de Schüle.

¹² CORREIA, — *op. cit.* (v. nota 1).

¹³ SCHÜLE, G. — *Las más antiguas fibulas con pie alto y ballesta*, Madrid, 1961, p. 38. PONTE, — *op. cit.* (v. nota 11), pp. 113-114.

¹⁴ SCHÜLE, — *op. cit.* (v. nota 11), p. 144, fig. 42. PONTE, S. da — *Fibulas pré-romanas e romanas de Conimbriga*. “Conimbriga”, XII, 1973, pp. 159-197, em especial p. 162.

¹⁵ PONTE, — *op. cit.* (v. nota 14), p. 163.

¹⁶ CORREIA, — *op. cit.* (v. nota 1), p. 185.

¹⁷ ARGENTE OLIVER, J. L. — *Las fibulas de la necrópolis celtibérica de Aguilar de Anguita*. “Trabajos de Prehistoria”, 31, 1974, pp. 143-210, em especial p. 156. CUADRADO, — *op. cit.* (v. nota 11), p. 11, 19-23. PONTE — *op. cit.* (v. nota 14), p. 163.

Os n.ºs 5-8 integram-se no tipo 4 de Cuadrado, que se caracteriza, nomeadamente, por um arco em naveta invertida e um largo pé triangular¹⁸. As molas dos n.ºs 5-8 são semelhantes às do tipo I de Cuadrado¹⁹. O arco e o aro do n.º 6 são bem mais delgados que os restantes exemplares; é, por assim dizer, o modelo mais típico desta série. Este tipo aparece em larga escala na Península Ibérica, nomeadamente em Ampúrias e na Andaluzia Ocidental²⁰, no século V a.C.

O n.º 9 enquadra-se no tipo 4c de Cuadrado²¹, que apresenta um arco em naveta invertida com ambas as extremidades perfuradas e independentes dos restantes elementos; o arco é fundido e a mola bilateral dá lugar à charneira em bisagra. Esta modalidade associa-se, quase sempre, ao tipo 2 de Cuadrado²², adoptando o mesmo processo de fabrico da charneira e do arco. Estas fíbulas são correntes no Sudeste peninsular nos séculos IV-III a.C.²³. Confirmam-no os contextos de datação segura das necrópoles de El Cigarralejo, de Illora e do túmulo n.º 11 de Galera²⁴.

Os n.ºs 10-15 integram-se no tipo 4f de Cuadrado²⁵, que apresenta um arco em naveta invertida e um aro de secção e espessura variáveis. Nos n.ºs 10-12 o fusilhão, a mola bilateral e o arco constituem uma só peça; a mola bilateral é do tipo I de Cuadrado. Pelo contrário, nos n.ºs 13-15, o arco torna-se independente e a mola bilateral é do tipo II de Cuadrado. Este tipo é bastante frequente na Meseta²⁶ desde os fins do século IV ou inícios do III a.C.

Os n.ºs 16-17 correspondem, respectivamente, aos tipos 9a e 9b de Cuadrado²⁷. Nas duas modalidades, o fusilhão, a mola bilateral e o arco constituem uma única peça; a mola pertence ao tipo I de Cuadrado. Diferem apenas na espessura e dimensão do arco e do aro; na primeira modalidade, o arco e o aro são de reduzidas dimensões e de secção circular; na segunda, o aro tem secção circular ou rectangular. Ambas as formas são correntes na Meseta e na Andaluzia nos fins do século V a inícios do IV a.C.²⁸. Esta cronologia confirma a do n.º 17²⁹, que, pertencente à sepultura 42 escavada por Virgílio Correia, aparece associado a material dos séculos V e IV a.C., nomeadamente a um fecho de cinturão de garfo.

¹⁸ CUADRADO, E. — *Problemas de la fibula anular hispánica* (Monografías del Seminario de Arqueología, 5), Salamanca, 1952, p. 15. PONTE, *op. cit.* (v. nota 14), p. 174. PONTE, *op. cit.* (v. nota 11), p. 114.

¹⁹ CUADRADO, — *op. cit.* (v. nota 18), p. 8, fig. 2.

²⁰ PONTE, — *op. cit.* (v. nota 11), p. 114.

²¹ CUADRADO, — *op. cit.* (v. nota 18), p. 16.

²² ID. — *ibid.*, p. 15.

²³ ID. — *ibid.*, p. 33. ARGENTE, OLIVER — *op. cit.* (v. nota 17), p. 195.

²⁴ CUADRADO, — *op. cit.* (v. nota 18), pp. 33-34. ARGENTE OLIVER — *op. cit.* (v. nota 17), pp. 195-196.

²⁵ CUADRADO, — *op. cit.* (v. nota 18), p. 16.

²⁶ ID. — *ibid.*, pp. 52-53.

²⁷ ID. — *ibid.*, p. 17.

²⁸ ID. — *ibid.*, p. 58. ARGENTE OLIVER — *op. cit.* (v. nota 17), p. 196. SCHÜLE, — *op. cit.* (v. nota 11), fig. 69 (tipo 7 de Schüle).

²⁹ CORREIA, — *op. cit.* (v. nota 1), p. 184, fig. 1.^a

O n.º 18 enquadra-se no tipo 10c de Cuadrado³⁰, que se caracteriza por um arco em forma de cinta e uma mola bilateral de tipo II de Cuadrado. Este tipo é frequente na Meseta e na Andaluzia nos fins do século V ou inícios do IV a.C.³¹. Porém, não é menos certo que esta forma também aparece associada a material datável dos fins do século IV ou inícios do III a.C. É o caso da espada de antenas com disco das necrópoles da Herdade da Chaminé (Elvas) e de Aguilar de Anguita³². O nosso exemplar data provavelmente do século IV a.C.³³.

Os n.ºs 19-20 não cabem em nenhuma tabela tipológica, se bem que apresentem afinidades com modelos pos-hallstáticos³⁴; sugerem as fíbulas da Meseta castelhana³⁵ que se individualizam pela forma peculiar do apêndice caudal. O arco tem, em regra, a forma de uma naveta invertida; a mola é sempre bilateral e de corda interior ou exterior ao arco; este destaca-se dos restantes elementos — fusilhão e mola. Ora, pelo que verificámos nas duas peças fragmentadas (n.ºs 19-20), o processo de fabrico da mola bilateral é bem diferente do que presenciámos no grupo heterogêneo das fíbulas da Meseta castelhana; no n.º 19, o fusilhão cria a mola e o arco; no n.º 20, o arco e o fusilhão, separadamente, formam a mola bilateral que é assimétrica e de corda interior ao arco. Porém, o arco e o apêndice caudal destes exemplares sugerem as fíbulas pós-hallstáticas, frequentes na Meseta e na costa andaluza no século IV a.C.³⁶. É precisamente num destes momentos que as fíbulas de apêndice caudal em tambor (n.º 20) e campânula (n.º 19) inspiram os fabricantes das fíbulas anulares hispânicas, correntes na época, a criarem um novo modelo. Pelas razões apontadas, estamos em crer que os n.ºs 19-20 não deverão situar-se antes dos fins do século IV-inícios do III a.C.

Os n.ºs 21-23 correspondem, basicamente, ao tipo 12 de Cuadrado³⁷, que apresenta um arco losangonal e laminar; este é quase sempre decorado com nervuras paralelas e longitudinais, como no n.º 22; raras vezes, o arco é acentuadamente recortado e decorado com motivos geométricos gravados a cinzel e punção. É o caso do n.º 21; o fusilhão cria, em regra, a mola bilateral e o arco, como no n.º 23; exceptuam-se os n.ºs 21-22, em que o arco e o fusilhão criam a mola bilateral, de corda interior ao arco e com um número ímpar de espiras; no n.º 23, o arco é ainda envolvido por um laço

³⁰ CUADRADO, — *op. cit.* (v. nota 18), p. 18.

³¹ ARGENTE OLIVER — *op. cit.* (v. nota 17), p. 197.

³² CUADRADO, — *op. cit.* (v. nota 18), p. 50. ARGENTE OLIVER — *op. cit.* (v. nota 17), p. 197.

³³ CUADRADO, — *op. cit.* (v. nota 18), p. 50.

³⁴ SCHÜLE, — *op. cit.* (v. nota 11), p. 148. PONTE — *A génese das fíbulas do Noroeste Peninsular*, in "Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular", II, Guimarães, 1980, pp. 111-119, em especial pp. 114-115 (em *Complemento às Actas do Seminário do Noroeste Peninsular, Guimarães, 1979* foram publicadas as estampas daquele artigo: cf. "Revista de Guimarães", XC, 1980, pp. 342-344).

³⁵ SCHÜLE, — *op. cit.* (v. nota 11), p. 148.

³⁶ ID. — *ibid.*, p. 149.

³⁷ CUADRADO, — *op. cit.* (v. nota 18), p. 18.

duplo. Este sistema de fixação aparece regularmente nalguns modelos ibéricos³⁸ que datam dos séculos IV-inícios do III a.C.³⁹

O n.º 24 enquadra-se no tipo 13 de Cuadrado⁴⁰, que apresenta um arco trapezoidal de secção rectangular ou circular e um pé sempre curto. Esta forma constitui, por assim dizer, uma modalidade dos tipos 4 e 10c de Cuadrado⁴¹, na qual coexistem tanto a mola bilateral (n.º 24) como a de charneira. Esta, porém, é mais corrente no tipo 10c de Cuadrado. Deste modo, esta fíbula deverá situar-se entre os fins do século IV-inícios do III a.C.⁴². Este modelo é corrente na Meseta e na zona ibérica meridional⁴³.

O n.º 25 não se enquadra em nenhuma das tabelas classificativas conhecidas⁴⁴. Por essa razão designámo-lo por fíbula de arco “em grade”. Para o nosso exemplar não conhecemos nenhum modelo que permita situá-lo numa época segura. No entanto, a mola bilateral pode ser apontada como elemento de referência; pela mola, o nosso exemplar aproxima-se do tipo II de Cuadrado, que se situa nos fins do século V-inícios do IV a.C.

Os n.ºs 26-28 ilustram dois processos diferentes de mola: a mola bilateral (n.ºs 26-27) e charneira em bisagra (n.º 28). O aro e a mola dos n.ºs 26-27 poderiam ter pertencido a uma das modalidades dos tipos 4 e 9 de Cuadrado.

Os n.ºs 29-30 correspondem ao tipo B1 de Fowler⁴⁵. Estas fíbula datam do século I à primeira metade do III d.C.⁴⁶.

O estudo desta colecção permite ampliar a cronologia atribuída a Alcácer do Sal, graças a quatro exemplares (n.ºs 1-4) que se integram na I Idade do Ferro; os restantes exemplares à excepção dos n.ºs 29-30, inserem-se num período que classificariamos, aliás sem grande rigor, da II Idade do Ferro (séculos V-III a.C.); os n.ºs 29-30 pertencem já ao período romano.

Catálogo

1. Fíbula tipo “arco engrossado e abatido”. Inv. n.º 11222. O arco bastante largo, espesso e de secção semicircular é profusamente decorado com traços oblíquos e transversais; o seu interior é bastante cavado; um dos seus extremos termina numa mola unilateral da qual ainda se conserva uma espira; o outro conserva ainda o arranque do descanso. Compr. 70 mm. Alt. 35 mm. Colecção: Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia (M.N.A.E.)⁴⁷.

³⁸ CUADRADO, E. — *Fibulas de la Tène en El Cigarralejo*. “Trabajos de Prehistória”, 35, 1978, pp. 307-336, em especial p. 317, figs. 3, 4 e 9.

³⁹ CUADRADO, — *op. cit.* (v. nota 18), p. 60.

⁴⁰ ID. — *ibid.*, pp. 40-41.

⁴¹ ID. — *ibid.*, p. 60.

⁴² ID. — *ibid.*

⁴³ CORREIA, — *op. cit.* (v. nota 1), p. 164, fig. 7 e p. 184, fig. 2.

⁴⁴ CUADRADO, — *op. cit.* (v. nota 18), p. 14. SCHÜLE, — *op. cit.* (v. nota 11), p. 152.

⁴⁵ PONTE, — *op. cit.* (v. nota 14), p. 190. ID. — *op. cit.* (v. nota 11), p. 120.

⁴⁶ ID. — *ibid.*

⁴⁷ SCHÜLE, — *op. cit.* (v. nota 11), est. 109, 22.

2. Fíbula tipo "arco pouco grosso". Inv. n.º 11223. O arco é abatido, de secção semicircular e profusamente decorado. A sua decoração consta de pequenos traços e anéis incisos; os extremos do arco adelgaçam-se e formam a mola unilateral e o descanso; aquela tem duas voltas e este é de feição triangular. Compr. 45 mm. Alt. 20 mm. Col.: M.N.A.E.

3. Fíbula tipo Acebuchal. Inv. n.º 982.49.1. O arco é laminar e decorado por três estrias longitudinais. O pé longo é munido de um descanso, forma um apêndice caudal que termina, por sua vez, num botão. O eixo é independente. O fusilhão cria a mola e o arco. A mola é bilateral, consta de dezoito voltas e de corda interior ao arco. Compr. 60 mm. Alt. 15 mm. Col.: M.N.A.E.⁴⁸.

4. Fíbula tipo Schüle 2a (dupla mola). Inv. n.º 982.45.4. O arco é de secção rectangular; os seus extremos formam paralelamente uma mola de quatro e cinco voltas e criam, respectivamente, o pé e o fusilhão. O pé é longo e mune-se de um descanso; o fusilhão dobra-se em L e aloja-se no descanso. Compr. 62 mm. Alt. 30 mm. Col.: M.N.A.E.⁴⁹.

5. Fíbula tipo Cuadrado 4a. Inv. n.º 11228. O arco tem a forma de uma naveta invertida e é de secção semicircular; um dos seus extremos adelgaça-se e forma o pé que se prende ao aro; é reforçado de ambos os lados por um arame que se enrola em espiral. O pé é munido de um pequeno descanso. O aro e a secção são circulares. O fusilhão cria a mola e arco. A mola é bilateral, de corda interior ao arco, e consta de quatro voltas. Compr. 57 mm. Alt. 38 mm. Diâm. do aro: 70 x 67,5 mm. Col.: M.N.A.E.⁵⁰.

6. Id. Inv. n.º 11231. O arco idêntico ao anterior é mais delgado e apresenta os seus bordos biselados. O pé é longo e mune-se de um descanso largo e de feição triangular. Da mola bilateral restam apenas treze voltas. O aro e a secção são circulares. Compr. 45 mm. Alt. 24 mm. Diâm. aro: 66 x 61 mm. Col.: M.N.A.E.⁵¹.

7. Id. O arco idêntico aos números 8 e 9, é de secção poligonal. O pé é curto e munido de um descanso; aquele prende-se ao aro e é reforçado de ambos os lados por um arame que se enrola em espiral. O fusilhão cria a mola e o arco. A mola é bilateral, de corda interior ao arco e consta de quatro voltas. O aro e a secção são circulares. Compr. 48 mm. Alt. 25 mm. Diâm. aro: 45 mm. Col.: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra (I.A.F.L.C.)⁵².

⁴⁸ CORREIA, — *op. cit.* (v. nota 1), p. 185, fig. 10.

⁴⁹ ID. — *ibid.*, p. 185, fig. 11 (necrópole do Senhor dos Mártires, sepultura 129 ou 132).

⁵⁰ SCHÜLE, — *op. cit.* (v. nota 11), est. 109, 2.

⁵¹ ID. — *ibid.*, est. 109, 6.

⁵² ID. — *ibid.*, est. 92, 2 (necrópole do Senhor dos Mártires, sepultura 50).

8. Id. Esta peça é semelhante à anterior, mas de menores proporções. Compr. 39 mm. Alt. 21 mm. Diâm. aro: 37,5 mm. Col.: I.A.F.L.C.⁵³.

9. Fíbula tipo Cuadrado 4c. Inv. n.º 11235. O arco desenha uma naveta invertida; ambos os extremos do arco são fundidos e ocos de um a outro lado, permitindo a passagem do aro, de secção circular. O fusilhão é o prolongamento de um dos lados da charneira em bisagra. Diâm. aro: 40 mm. Alt. arco: 22 mm. Col.: M.N.A.E.⁵⁴.

10. Fíbula tipo Cuadrado 4f. Inv. n.º 11232. O arco em forma de naveta invertida é espesso e de secção semicircular; a mola, bilateral e de corda interior ao arco, consta de quatro voltas. O pé, munido de um pequeno descanso, prende-se ao aro; de ambos os lados é reforçado por um enrolamento de arame. O aro e a secção são circulares. Compr. 30 mm. Alt. 23 mm. Diâm. aro: 37,5 mm. Col.: M.N.A.E.⁵⁵.

11. Id. Inv. n.º 11227. O arco em forma de naveta invertida é de secção losangonal. O pé longo e munido de um descanso, prende-se ao aro; de ambos os lados é reforçado por um fio de arame que se enrola em espiral e se prolonga até meio do aro. A mola, bilateral e de corda interior ao arco, consta de quatro voltas. Do fusilhão, apenas existe o arranque. O aro é grosso e de secção losangonal. Compr. 60 mm. Alt. 44 mm. Diâm. aro: 73,5 x 75 mm. Col.: M.N.A.E.⁵⁶.

12. Id. Inv. n.º 11229. O arco está torcido e é de secção parabólica. O pé, munido de um descanso alonga-se e prende-se ao aro. O fusilhão cria a mola e o arco. A mola é bilateral, de corda interior ao arco e consta de quatro voltas. O aro é de secção losangonal; a sua espessura vai diminuindo até ao pé. Compr. 50 mm. Alt. 31 mm. Diâm. aro: 64,5 x 60 mm. Col.: M.N.A.E.⁵⁷.

13. Id. Inv. n.º 11233. O arco é de secção hexagonal; o pé mune-se de um descanso de feição triangular. O fusilhão cria a mola e a corda interior ao arco. Este, separa-se dos restantes elementos. A mola é bilateral e consta de quatro voltas. Conserva-se parte do aro, que é de secção losangonal. Entre este e o fusilhão figura uma peça de ferro em forma de meia-cana, que se fixou àqueles elementos por oxidação. Compr. 43 mm. Alt. 33 mm. Col.: M.N.A.E.⁵⁸.

⁵³ ID. — *ibid.*, est. 109, 13.

⁵⁴ CORREIA, — *op. cit.* (v. nota 1), p. 185, fig. 9 (necrópole do Senhor dos Mártires).

⁵⁵ SCHÜLE, — *op. cit.* (v. nota 11), est. 109, 16.

⁵⁶ ID. — *ibid.*, est. 109, 4.

⁵⁷ ID. — *ibid.*, est. 109, 3.

⁵⁸ ID. — *ibid.*, est. 109, 15.

14. Id. Inv. n.º 11234. O arco em forma de naveta invertida é de secção semicircular; constitui uma peça independente. Conservam-se ainda duas voltas da mola bilateral e vestígios, quase ténues, da corda interior ao arco. O pé, munido de um descanso, alonga-se e prende-se ao aro; é reforçado de ambos os lados por um fio de arame que se enrola ao aro em espiral. O aro é circular e de secção losangonal. Compr. 40 mm. Alt. 25 mm. Diâm. aro: 51 x 52,5 mm. Col.: M.N.A.E. ⁵⁹.

15. Id. Inv. n.º 11236. O arco em forma de naveta invertida é de secção hexagonal. Constitui uma peça independente. A mola é bilateral e consta de quatro voltas. Restam ainda vestígios da corda interior ao arco. O pé, descanso e aro são semelhantes aos do n.º 17, se bem que de menores proporções. Compr. 30 mm. Alt. 21 mm. Diâm. aro: 36 x 37,5 mm. Col.: M.N.A.E.

16. Fíbula tipo Cuadrado 9a. O arco e secção são circulares. Este está ligeiramente torcido. O fusilhão cria a mola e o arco. A mola é bilateral, de corda interior ao arco e consta de catorze voltas. O pé, munido de um largo descanso, alonga-se e prende-se ao aro; é reforçado de ambos os lados por um fio de arame que se enrola em espiral ao aro. Este está torcido e é de secção circular. Compr. 41 mm. Alt. 22 mm. Col.: I.A.F.L.C. ⁶⁰.

17. Fíbula tipo Cuadrado 9b. O arco ligeiramente abatido é de secção semicircular. Constitui uma peça independente. O fusilhão cria a mola e a corda interior ao arco. A mola bilateral e assimétrica consta de dezasseis voltas. O pé, munido de um largo descanso, alonga-se e prende-se ao aro; é reforçado de ambos os lados por um fio de arame que se enrola em espiral. O aro e secção são circulares. Compr. 75 mm. Alt. 25 mm. Diâm. aro: 73,5 x 69 mm. Col.: I.A.F.L.C. ⁶¹.

18. Fíbula tipo Cuadrado 10c. O arco em forma de cinta é de secção semicircular; é decorado com um motivo em zig-zague. O fusilhão cria a mola e a corda interior ao arco que se encontra quase toda partida. A mola é bilateral e consta de oito voltas. O pé longo e munido de um descanso é reforçado de ambos os lados por um fio metálico que se enrola em espiral ao aro. Este é de secção circular. Compr. 58 mm. Alt. 27 mm. Diâm. aro: 58 x 53 mm. Col.: Museu Nacional Machado de Castro ⁶².

19. Fíbula “com pé em campânula”. Inv. n.º 982.51.1. O arco e o aro são de secção circular; o pé é longo e atravessado, a meio, pelo aro; mune-se de um curto descanso e ao projectar-se para além do aro forma um apêndice

⁵⁹ ID. — *ibid.*, est. 109, 11.

⁶⁰ ID. — *ibid.*, est. 109, 14.

⁶¹ CORREIA, — *op. cit.* (v. nota 1), p. 164, fig. 8 e p. 184, fig. 1 (necrópole do Senhor dos Mártires, sepultura 42). Cf. SCHÜLE, — *op. cit.* (v. nota 11), est. 109, 9.

⁶² CUADRADO, — *op. cit.* (v. nota 18), p. 50, fig. 25, 5.

caudal que culmina numa campânula. A mola é bilateral, consta de quinze voltas e é de corda interior ao arco. Diâm. prov. aro: 60 mm. Alt. prov. aro: 30 mm. Col.: M.N.A.E. ⁶³.

20. Fíbula “com pé em tambor”. Reconstituição. Fragmento que conserva o arco, a mola e parte do aro. O arco laminar é decorado a meio por um largo sulco oval e por um pontilhado que em parte o acompanha; os seus extremos são decorados com o mesmo motivo que acompanha o x e os traços incisivos que o delimitam. O pé é longo e mune-se de um curto descanso; termina num apêndice caudal em forma de tambor; fixa-se ao pé por meio de dois pequenos cravos. O tambor é atravessado transversalmente por uma fenda circular; por ela, passava o aro de secção circular. O arco e o fusilhão criam, separadamente, a mola bilateral, de corda interior ao arco e formada por quinze espiras. Compr. actual do arco: 100 mm. Col.: I.A.F.L.C. ⁶⁴.

21. Fíbula tipo Cuadrado 12 (variante). O arco laminar é recortado e profusamente ornamentado com círculos concêntricos e linhas cruzadas. O fusilhão e o arco criam a mola bilateral que, consta de quinze voltas e é de corda interior ao arco. O pé é alongado e termina numa cabeça de ofídio (?); é reforçado de ambos os lados por um fio metálico que se enrola em volta do aro. Diâm. aro: 82 mm. Alt. arco: 28 mm. Col.: M.N.A.E. ⁶⁵.

22. Id. Inv. n.º 982.24.2. O arco é laminar e losangonal; é decorado a meio por três nervuras paralelas e longitudinais; o fusilhão e o arco criam a mola bilateral assimétrica, de corda interior ao arco. O pé é longo e prende-se ao aro; é reforçado de ambos os lados por um fio metálico que se enrola ao aro; o mesmo tipo de enrolamento decora uma parte reduzida do aro. Diâm. aro: 70 mm. Col.: M.N.A.E. ⁶⁶.

23. Id. Parcialmente reconstituída. O arco é laminar e losangonal. O fusilhão cria o arco, a mola e a corda interior ao arco; este e o fusilhão são ainda reforçados com um cordão que os envolve e forma um laço duplo. O pé alonga-se e mune-se de um descanso que se fixa ao aro. A mola é bilateral e consta de catorze voltas; o aro é de secção circular. Compr. 92 mm. Alt. 27 mm. Diâm. aro: 83 x 76 mm. Col.: I.A.F.L.C. ⁶⁷.

24. Fíbula tipo Cuadrado 13. O arco é de forma trapezoidal e de secção aproximadamente rectangular; é decorado nos seus extremos por traços paralelos e cruzados. O fusilhão possui um espigão que o impede de ultrapassar o

⁶³ CORREIA, — *op. cit.* (v. nota 1), p. 185, fig. 8 (necrópole do Senhor dos Mártires).

⁶⁴ Id. — *ibid.*, fig. 7 (necrópole do Senhor dos Mártires, sepultura 10?).

⁶⁵ Id. — *ibid.*, p. 185, fig. 6 (necrópole do Senhor dos Mártires, sepultura 98).

⁶⁶ Id. — *ibid.*, p. 185, fig. 4 (necrópole do Senhor dos Mártires, sepultura 28).

⁶⁷ Id. — *ibid.*, p. 185, fig. 5 (necrópole do Senhor dos Mártires, sepultura 59). Cf. SCHÜLE, — *op. cit.* (v. nota 11), est. 94, 2.

plano superior do aro; cria a mola e o arco. A mola é bilateral e de corda exterior ao arco. Consta de duas voltas. O pé estreito e curto fixa-se ao aro, sendo aquele reforçado pelo cruzamento de um fio metálico; de ambos os lados enrola-se um outro fio em espiral. O aro é de secção semicircular. Compr. 54 mm. Alt. 30 mm. Diâm. aro: 63 x 60 mm. Col.: I.A.F.L.C. ⁶⁸.

25. Fíbula tipo "em grade". Reconstituída. O arco tem a forma de uma grade. Esta consta de cinco arcos, quatro dos quais se enrolam em dois eixos fixados nos extremos rectangulares do arco principal e central da grade. A sua secção é circular e é marcada com incisões paralelas e contínuas. O fusilhão cria a mola e a corda interior ao arco. A mola é bilateral e consta de vinte voltas. O pé é espalmado e de feição quadrangular. O aro circular é envolvido por um fio metálico. Compr. prov. arco: 91 mm. Diâm. prov. aro: 91 x 82,5 mm. I.A.F.L.C. ⁶⁹.

26. Fragmento de fíbula hispânica. Inv. n.º 11232. O aro e a secção são circulares; os seus extremos são ladeados por um fio metálico que se enrola em espiral. O fusilhão cria a mola e a corda. A mola é bilateral e consta de vinte e quatro voltas. Diâm. aro: 75 mm. Col.: M.N.A.E. ⁷⁰.

27. Id. O aro é de secção circular. O fusilhão cria a mola e a corda interior ao arco que não existe. A mola é bilateral e consta de seis voltas. Diâm. aro: 27 mm. Col.: I.A.F.L.C. ⁷¹.

28. Id. O aro e a secção são circulares. O fusilhão é o prolongamento de uma das placas que constitui a charneira. Diâm. aro: 48 mm. Col.: Museu Municipal de Alcácer do Sal ⁷².

29. Fíbula tipo Fowler B1. O arco e a secção são circulares; os seus extremos terminam em anéis. Diâm. aro: 34,5 x 31 mm. Col.: I.A.F.L.C.

30. Id. Peça idêntica à anterior. Diâm. aro: 34,5 x 31 mm. Col.: I.A.F.L.C.

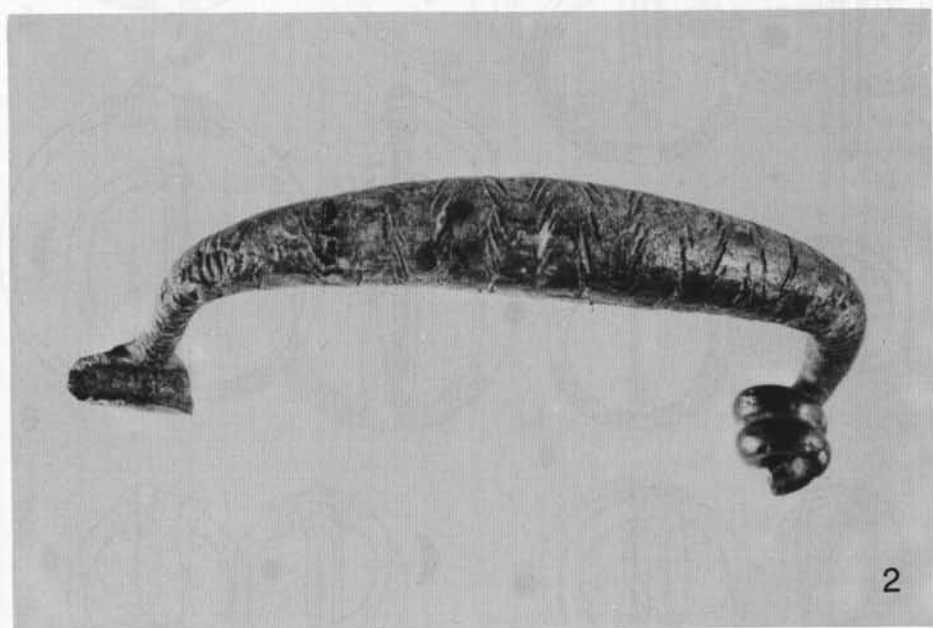
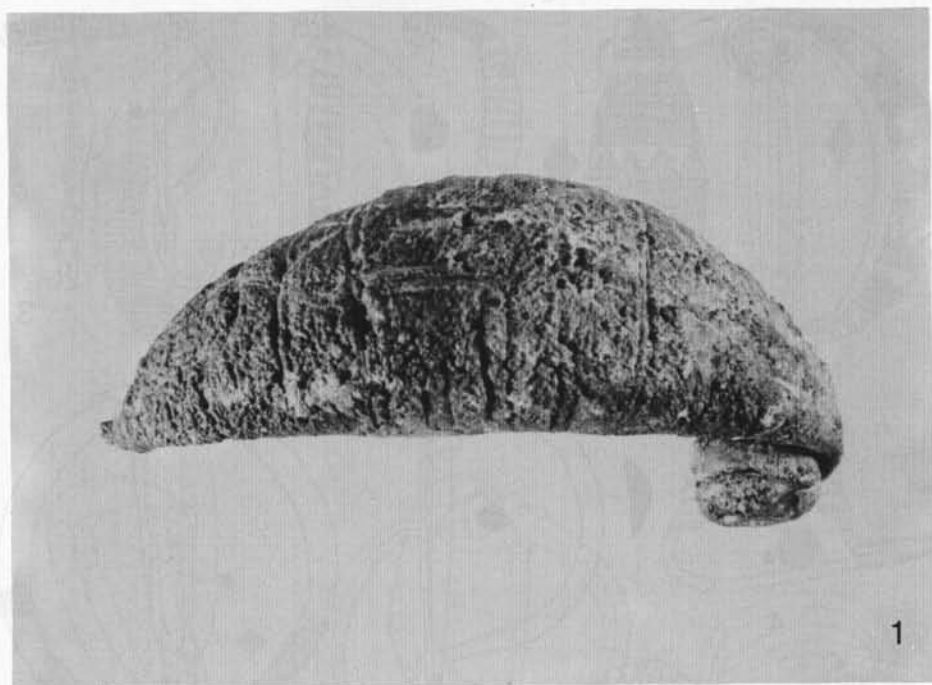
⁶⁸ CORREIA, — *op. cit.* (v. nota 1), p. 164, fig. 7 e p. 184, fig. 2 (necrópole do Senhor dos Mártires, sepultura 15). Cf. SCHÜLE, — *op. cit.* (v. nota 11), est. 89, 13.

⁶⁹ CORREIA, — *op. cit.* (v. nota 1), fig. 3 (necrópole do Senhor dos Mártires, sepultura 59).

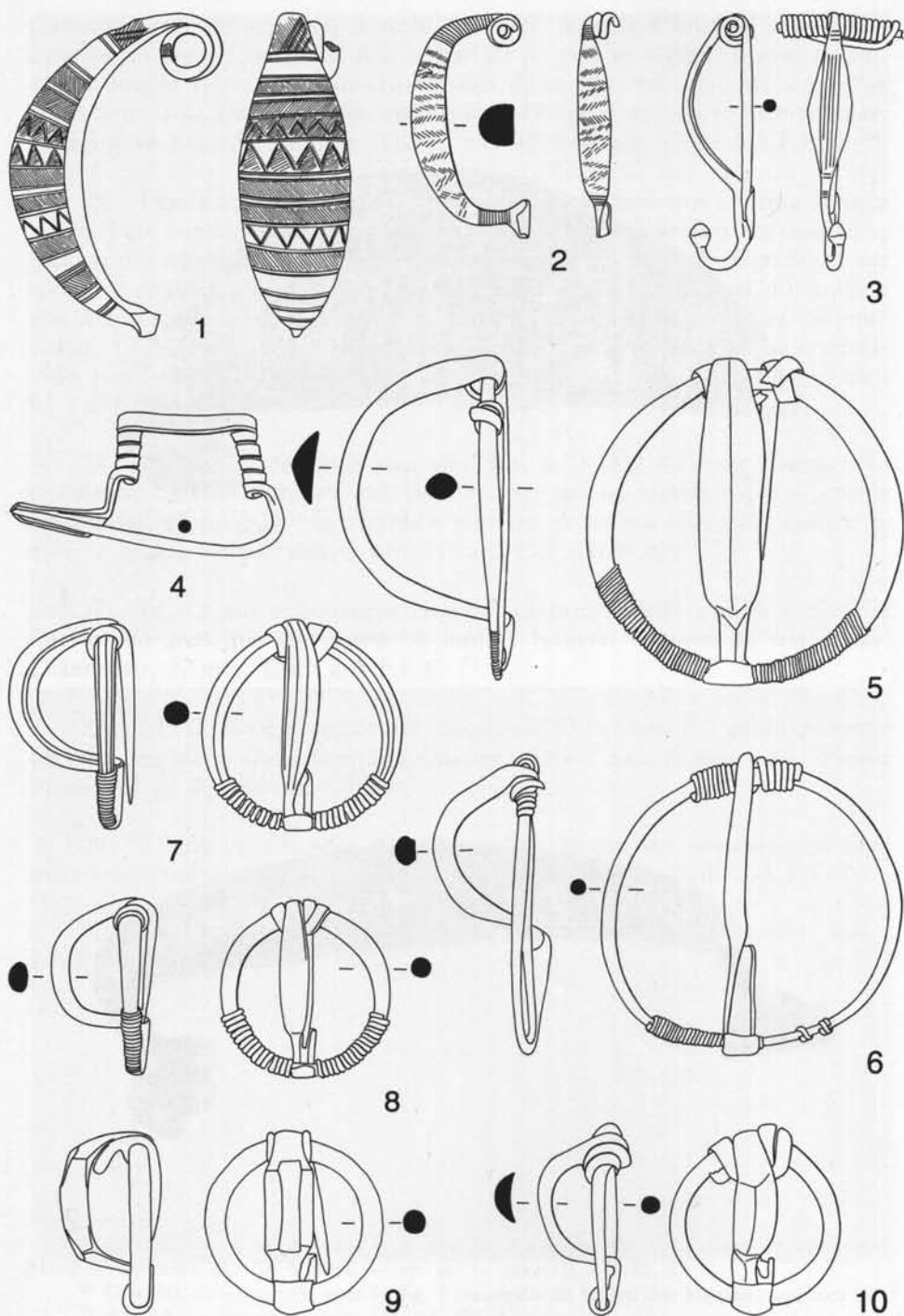
⁷⁰ SCHÜLE, — *op. cit.* (v. nota 11), est. 109, 8.

⁷¹ Provém da necrópole do Senhor dos Mártires, sepultura 17.

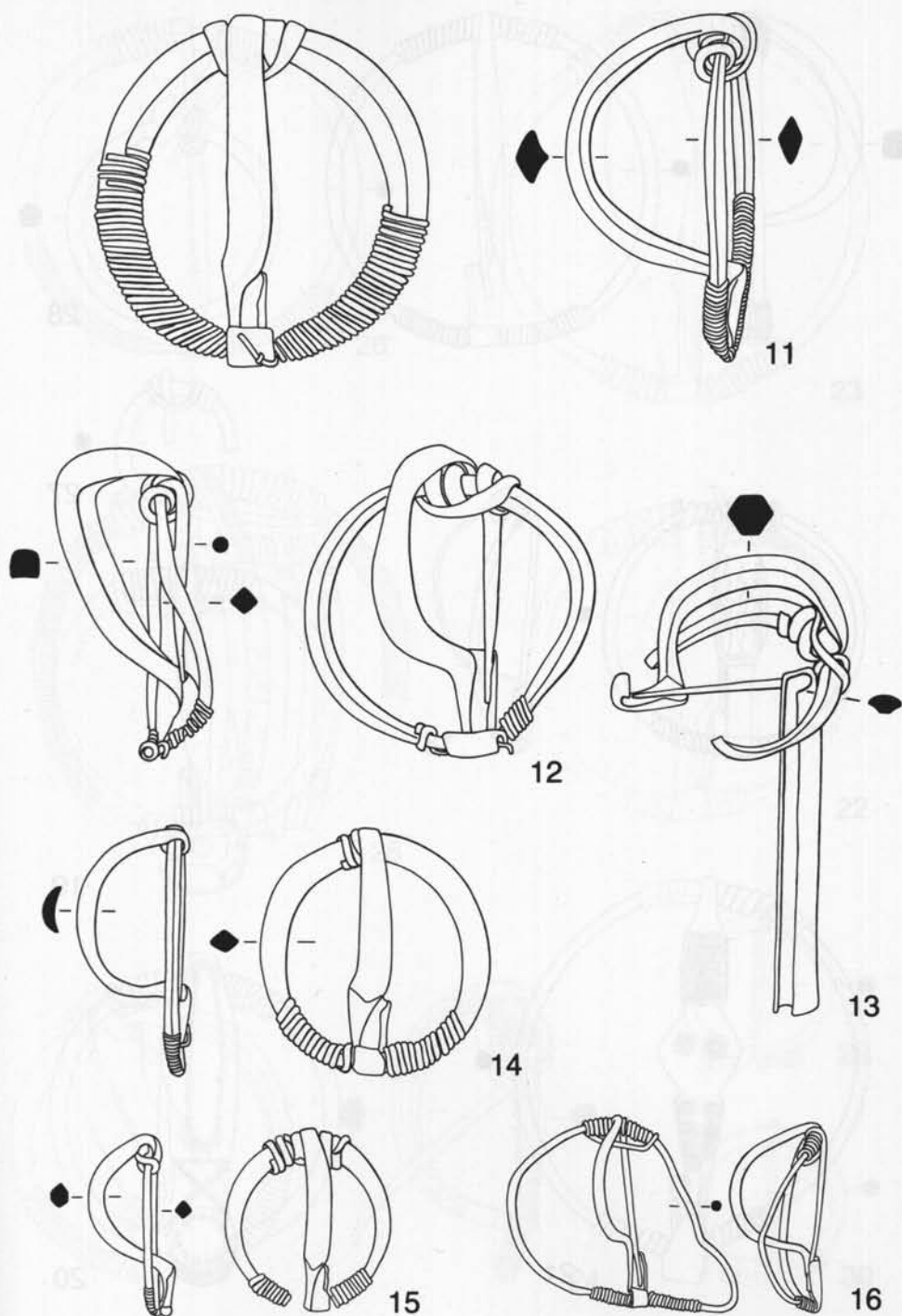
⁷² Provém da necrópole do Senhor dos Mártires, sepultura 9.



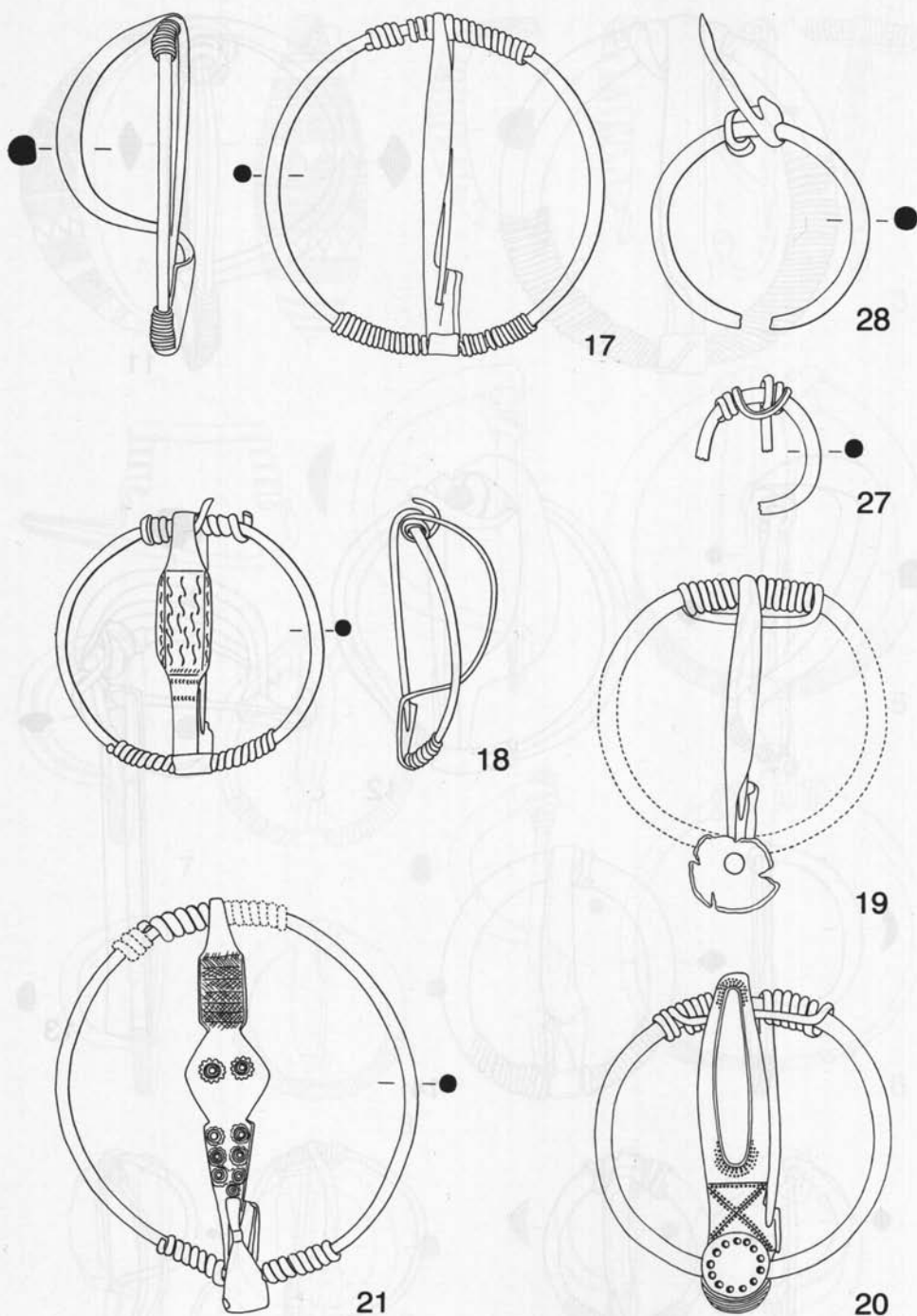
Alcácer do Sal. Fibulas de bronze.



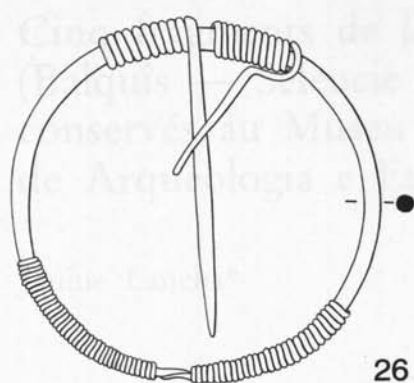
Alcácer do Sal. Fíbulas de bronze. Esc. 2:3.



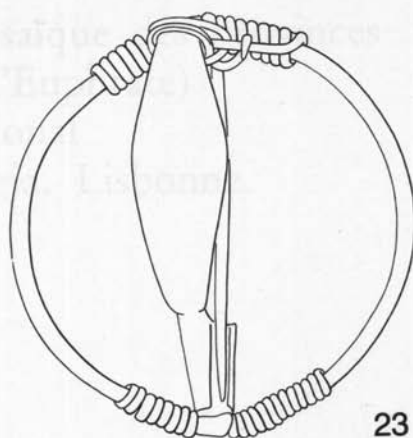
Alcácer do Sal. Fíbulas de bronze. Esc. 2:3.



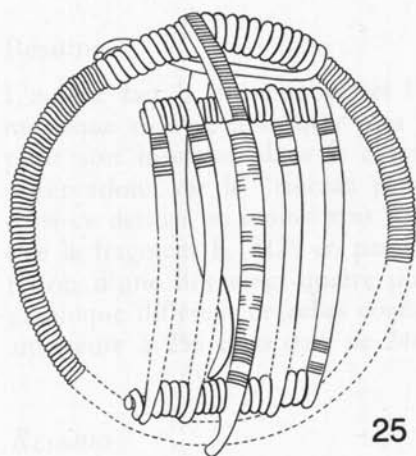
Alcácer do Sal. Fibulas de bronze. Esc. 2:3.



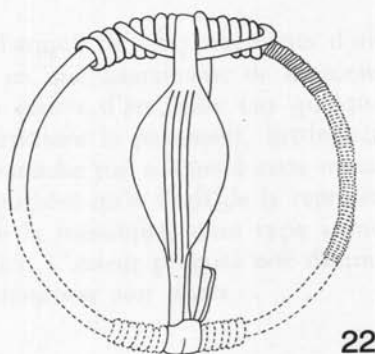
26



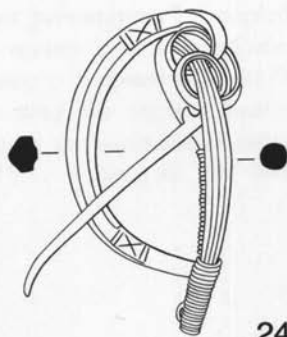
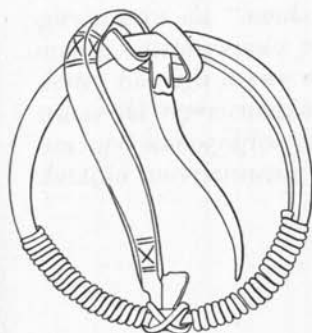
23



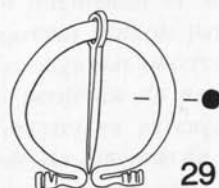
25



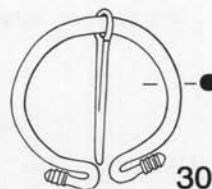
22



24



29



30

Alcácer do Sal. Fíbulas de bronze. Esc. 2:3.

